



21 de abril 2020

Manifesto aposta em recuperação económica "verde"

Este grupo de entidades e pessoas defende “um modelo de recuperação baseado em princípios sociais e de sustentabilidade, que assegurem uma economia climaticamente neutra, que protege e restaura a natureza, a saúde e o bem-estar das pessoas,



Foram 94 as organizações e personalidades da sociedade portuguesa que subscrevem o “Manifesto por uma Recuperação Económica Justa e Sustentável em Portugal”, que descreveram como “uma tomada de posição tornada pública sobre a necessidade de se promover uma recuperação económica que coloca no centro das preocupações uma sociedade mais justa, mais eficiente no consumo de recursos e mais resiliente”.

Segundo os subscritores, é importante garantir que “as medidas económicas a tomar neste período que se avizinha devem ser justas e sustentáveis e baseadas no Pacto Ecológico Europeu, no Acordo de Paris, nos objetivos de proteção da biodiversidade e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com vista a uma sociedade e economia mais resilientes e inclusivas no futuro”.

Os signatários acreditam que o compromisso com uma recuperação económica justa e sustentável deve ser assumido por todos os setores da sociedade portuguesa, por isso subscreveram o Manifesto 27 associações não-governamentais de ambiente, sociais, agrícolas, florestais, de desenvolvimento, e cooperativas e 46 figuras de destaque na



sociedade portuguesa, entre as quais Filipe Duarte Santos, Luisa Schmidt, Viriato Soromenho Marques, Francisco Castro Rego, Sofia Santos, Jorge Pulido Valente e Filipa Saldanha, entre outros académicos, economistas, cientistas e figuras públicas como o músico Miguel Guedes, o desportista Francisco Lufinha e o artista Miguel Martins.

Este grupo de entidades e pessoas defende “um modelo de recuperação baseado em princípios sociais e de sustentabilidade, que assegurem uma economia climaticamente neutra, que protege e restaura a natureza, a saúde e o bem-estar das pessoas, sem deixar ninguém para trás”. Para os subscritores, trata-se de afirmar “inequivocamente que uma economia justa e sustentável é o único caminho para a recuperação da economia portuguesa, onde ‘o investimento público deve estar claramente balizado, e não deverá ser aplicado de forma indiscriminada a todos os setores”.